

O MEU PAÍS É O QUE O MAR NÃO QUER

Nova produção da Casa da Esquina

Inquietado com a quantidade de emigrantes portugueses que conheceu em Londres e com os seus testemunhos dramáticos, Ricardo Correia dá-lhes corpo e voz para que não sejam nunca confundidos com a emigração aventureira e de sucesso tão veiculada pela comunicação social portuguesa.

Neste espectáculo autobiográfico, Ricardo Correia traz de Londres as gravações de entrevistas que fez a emigrantes portugueses, histórias de pessoas de carne e osso que vivem diariamente numa sociedade e cultura com as quais não se identificam, experiências duras de luta pela sobrevivência, vazios que substituem o sentimento de pertença. A ideia de que a nova vaga de emigrantes portugueses qualificados é fruto da globalização e se concretiza em casos de sucesso cai por terra com os exemplos de pessoas que são empurradas para fora do seu país e para empregos que não reflectem a sua formação académica.

Afinal a emigração de hoje não será tão diferente da emigração de outros tempos. Será apenas da Troika e da austeridade imposta nestes últimos anos a responsabilidade desta situação? Que país é este que construímos e que não tem lugar para nós? Será ainda possível mudar o país em vez de mudar de país?

De histórias individuais, e por isso mesmo distintas, Ricardo Correia incorpora uma narração na primeira pessoa que reúne diferentes personagens num só actor. “O meu país é o que o mar não quer” cartografa as pistas de cada percurso e as provas documentais da existência física de cada testemunho.

O MEU PAÍS É O QUE O MAR NÃO QUER

SINOPSE

Este espectáculo de teatro documental nasceu da estadia de Ricardo Correia em Londres, em 2013, enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e é construído a partir do seu relato pessoal incidindo nos testemunhos de emigrantes portugueses qualificados recolhidos através de entrevistas, cartas, fotos e e-mails. Estes testemunhos são de pessoas que conheceu em Londres e que tiveram de sair de Portugal devido às medidas de austeridade da TROIKA e do Governo Português, ou que deixaram o País por vontade própria mas que agora não conseguem regressar por falta de perspectivas de futuro no país de origem.

É a sua estória, a história de uma geração dividida entre partir e ficar.

SOBRE O PROJECTO

“O Meu País é o que o Mar Não Quer” foi apresentado publicamente a 10 de Julho de 2013 em Londres na LISPA (London School of Performing Arts).

Em 2014 foi desenvolvido e testado em residência no LAC (Lagos) em Agosto, e estreou no Festival de Teatro Cena Contemporânea em Matosinhos, estando 3 semanas em temporada em Coimbra na Casa da Esquina.

A ideia deste espectáculo é que seja modular e incorpore ao longo da sua digressão mais testemunhos e lançar um debate alargado sobre a emigração portuguesa qualificada nas últimas décadas, reflectindo sobre a importância da memória, da identidade e da arte como espaço de resistência.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Criação e interpretação **Ricardo Correia**

Espaço cénico e desenho em tempo real **Filipa Malva**

Mistura de Som **João Gaspar e Ricardo Correia**

Música **La La La Ressonance**

Direcção técnica e desenho de luz **Jonathan de Azevedo**

Produção executiva **Sara Seabra**

Design **Fábrica Mutante**

Fotografia **Filipa Alves**

Produção **Casa da Esquina inserida no apoio bianual da DGARTES/SEC 2013/2014**

Co-Produção **TAGV**

Duração **1h**

Classificação Etária **Maiores de 16 anos**